



E esta corpa aqui,

O que ela te diz?

Vc consegue ver?

Consegue ver, além das feridas?

Eu sei... é difícil, eu também não conseguia, por isso tive de aprender sobre sinestesia.

Só assim me desperto vagarosamente daquela anestesia.  
Não você não entendeu errado, não estou viajando ou demasiadamente empolgado.

É assim mesmo que me parece a colonialidade, uma anestesia da possibilidade de existência.

Pera lá, eu não disse resistência, eu disse existência.

Essa coisa que tentaram tirar de nossa consciência e, sejamos sinceros, com uso de muita violência.

Paro por um instante, repenso, olho as borboletas, as folhas que caem num dia típico de outono, não faz muito que acordei de sonho.

Nele, eu sabia como era o amor, eu tbm sabia como era não ter medo, eu sentia como é voar e nadar e flutuar.

Parece clichê, do estilo "I have a dream", só mais um...

Mas não se engane, pq meus sonhos são oráculos.

Oráculos de Oxum... e é através deles que me permito esperar, brincar, gingar e gozar.

São meus sonhos que me mostram a plenitude de ser quem se é.

Também foi dançando como meus ancestrais  
que permiti a minha corpa que relembresse nossos ideais;

Foi escrevendo e lendo que meu encanto pelo mundo foi se refazendo;

Foi contemplando a Natureza  
que compreendi a força que tenho em minha inteireza.

Mas foi nos encontros e nas trocas,

que me encontrei com a potência que com gosto carrego nas costas.

E foi assim mesmo que despertei da anestesia, sentindo, ouvindo, fluindo,  
permitindo...

Por isso quando você me vê, sempre me vê sorrindo!

Poema de Ariane Moreira